

Short notes

Umbanda no Rio de Janeiro

Umbanda in Rio de Janeiro

GIOVANNA CAMPANI, CLAUDIA HERZFELD & DEIZE IZABEL M. DA SILVA

“A fé pela qual me ajoelho, me coloca de pé todos os dias”

(Deize Izabel Maria da Silva)

1. Introdução

Este artigo é uma primeira abordagem de um estudo mais amplo sobre a riqueza das várias crenças e manifestações religiosas no Brasil fora das religiões consideradas tradicionais, tais como Catolicismo e Evangelismo, concentrando o trabalho de campo no Rio de Janeiro. Nesta primeira parte, tratamos de religiões caracterizadas pelo fato de os rituais serem marcados por práticas da Mediunidade e formas de Esoterismo: o Espiritismo e a Umbanda. No artigo nos deteremos sobretudo na Umbanda - religião tipicamente brasileira que tem pouco mais de cem anos. Para a compreensão da própria Umbanda, que representa a síntese de mediunidade, práticas esotéricas, mágicas e sincretismo religioso, vamos a dar algumas pistas do espiritismo kardecista.

Por que a mediunidade, no Brasil, é mais manifestada do que no resto do mundo? E como definir a mediunidade? Explorando diferentes sites relacionados à religião espírita, encontramos diferentes definições. A mais simples é “*Mediunidade é o nome atribuído à capacidade humana que permite a comunicação entre encarnados e desencarnados*”.¹

Uma definição mais complexa é: “*um sentido psíquico, de ordem paranormal, capaz de ampliar o alcance perceptivo do ser, conferindo-lhe uma aptidão para servir de instrumento para a comunicação dos Espíritos com os homens, estabelecendo uma ponte entre realidades vibratórias diferentes.*”²

A importância da prática da mediunidade no Brasil está ligada ao fato de que não foi na França, mas no Brasil que as ideias de Allan Kardec, que se propôs a equilibrar religião e ciência, tiveram sua melhor acolhida. O primeiro centro espírita do país surgiu em 1865. A doutrina espírita foi apoiada pela elite da sociedade brasileira da época (médicos, advogados, juízes, políticos) e, depois, popularizou-se numa prática acessível a todos também, graças ao médium Chico Xavier (1910-2002). O Brasil se tornou a maior país espírita do mundo³.

¹ <https://legiaopublicacoes.com.br/o-que-e-mediunidade-20>.

² <https://espírito.org.br/artigos/mediunidade-conceitos-e-caracteristicas-3/>.

³ https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/espiritismo-por-que-o-brasil.phtml?utm_source=site&utm_medium=txt&utm_campaign.



A difusão no Brasil do Kardecismo é um fenômeno histórico único no continente latino-americano e demanda maiores estudos para esclarecer por que uma doutrina que quase desapareceu na Europa e nos Estados Unidos conseguiu tanta importância no Brasil. Atualmente, o trabalho iniciado por Kardec é a terceira religião por número de seguidores depois do Catolicismo e Evangelismo (4 milhões de seguidores)⁴. Os espíritas têm os melhores indicadores socioeducacionais dentre os fiéis de todas as religiões praticadas no país.⁵

Na difusão do Kardecismo, o papel de figuras como Bezerra de Menezes, chamado de “o Kardec brasileiro”, foi importante: médico e estudioso, ele publicou traduções, escreveu inúmeros textos e livros, e definiu que o espiritismo seria uma doutrina religiosa e dedicada a causas sociais, orientação válida até hoje⁶. Alguns estudos explicam o sucesso do Kardecismo no Brasil com a presença de religiões africanas e indígenas, que sempre figuraram em meio ao catolicismo oficial e dominante e, para quais, a ideia de que é possível falar com os mortos era comum.



Fig. 1: Bezerra de Menezes. Imagem fornecida por Giovanna Campani.

Na opinião de John Monroe, historiador e professor da Universidade de Iowa: “O Brasil tem uma tradição de religiosidade popular muito aberta ao contato com a vida após a morte e a comunicação com espíritos. As classes média e alta não podiam contar com as religiões de origem africana ou indígena como expressões formais de sua fé. O kardecismo, com seu berço francês, satisfaz essa necessidade”⁷.

A mesma ideia é desenvolvida por David Hess, autor do livro: “Brazilian Spiritism (espiritismo, kardecismo) is an important middle-class religious movement whose followers believe in communication with the dead via spirit mediums and in healing

⁴<https://ancestrals.com.ng/2022/12/08/spiritism-in-brazil-120-yrs-of-science-religion-and-intellectualism/>.

⁵https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/espiritismo-por-que-o-brasil.phtml?utm_source=site&utm_medium=txt&utm_campaign.

⁶ <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-espiritismo-pegou-tanto-no-brasil>.

⁷https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/espiritismo-por-que-o-brasil.phtml?utm_source=site&utm_medium=txt&utm_campaign.

illnesses by means of spiritual therapies. Unlike Anglo-Saxon Spiritualists, Brazilian Spiritists count among their number a well-developed and institutionalized intellectual elite that has reinterpreted northern hemisphere parapsychology and developed its own alternative medicine and sociology of religion. As a result, the mediation between popular religion (especially Afro-Brazilian religious practices) and the orthodoxies of the universities, the state, and the medical profession.” (Hess, 1991)⁸

A relação entre Kardecismo e religiões africanas e indígenas manifesta-se claramente na Umbanda. Segundo Norberto Peixoto (2018), autor do livro *Encantos da Umbanda*, o Brasil era uma terra fértil para o nascimento de um tipo de nova religião como a Umbanda, que liga culturas aparentemente antagônicas sob a égide de um universalismo crístico, elaborando um ritual que sincretiza a mediunidade de inspiração kardecista com práticas de origem africana e ameríndia. *“Por isso na Umbanda há os Santos Católicos, os Orixás Africanos, os Índios, Caboclos, o Povo do Oriente em prol do desenvolvimento espiritual da humanidade. O Brasil é um país altamente miscigenado com as suas tradições e diversas culturas: católica, cristã, ameríndia, africana (Nígero-congolesa) e mais recentemente devemos acrescentar a cultura espírita kardecista.”* (Peixoto, 2018) As culturas católicas, ameríndias e africanas são os produtos de encontros de populações no momento da colonização e são parte das tradições do povo brasileiro: europeu, ameríndio e africano.

No próximo item, vamos abordar o tema do Kardescismo, oferecendo algumas informações para explicar ao leitor que não conhece a realidade brasileira de forma que possa entender as relações entre Kardescismo e Umbanda.

2. O Kardecismo no Brasil

O Kardecismo, também conhecido como Espiritismo ou Espiritismo Kardecista, é uma doutrina espírita formulada por Allan Kardec (pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail) escritor francês (1804-1869) do século XIX. Alguns dos livros escritos por Allan Kardec são: O livro *Dos Espíritos* (1857), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Céu e o Inferno* (1865), *A Gênese* (1868) e *O que é o Espiritismo*.

O movimento nasceu na França, onde é pouco divulgado, ao contrário do Brasil, onde se tornou muito popular e, em cada bairro das principais cidades do Brasil, há um centro Kardecista frequentado por inúmeras pessoas que, mesmo sendo batizadas na Igreja Católica, casadas na Igreja Católica, frequentam simultaneamente ou não os dois.

O Kardecismo é fundamentado sobre a prática da mediunidade, que permite a comunicação com os espíritos desencarnados. Há diferentes tipos de mediunidade: médiuns de efeitos físicos; médiuns sensitivos; médiuns clariaudientes; médiuns clarividentes; médiuns sonâmbulos; médiuns curadores; médiuns de psicografia. Todos nós possuímos as capacidades de mediunidade: é uma questão de estudo e desenvolvimento. Às vezes, temos duas ou três capacidades acima descritas, às vezes já nascemos com estas capacidades e a consciência de como utilizá-las. Somos muito mais que apenas os nossos cinco sentidos.

A principal crença é da constante evolução espiritual do ser humano por meio da reencarnação, da lei da causa e efeito/carma. Nosso espírito é imortal, nossa alma é

⁸ <https://www.psupress.org/books/titles/0-271-00724-9.html>.

transitória.

No Kardecismo não se acredita em inferno nem em paraíso, mas sim em encontro com outras almas que já desencarnaram e que vêm auxiliar para um novo entendimento e evolução do espírito desencarnado. Acreditam-se em cidades no astral, reproduzindo escolas, jardins floridos, prédios magníficos com bela arquitetura, hospitais por onde as almas que desencarnaram de forma abrupta e que não sabem que fizeram a passagem são tratadas por meio de fluidificação, passes e bons conselhos dos amigos espíritas. Nessas cidades do astral, existem escolas onde os espíritos aprendem a se lembrar de suas vidas passadas e as lições aprendidas e são preparados para sua missão futura na terra. Uma destas cidades astrais se encontra acima do Rio De Janeiro e é conhecida como Nosso Lar (produziu-se um filme a respeito). Acredita-se que a localização de Nosso Lar esteja acima do Lar de Frei Luiz, centro kardecista em Jacarepaguá, Rio de Janeiro.

3. Os Conceitos do Kardecismo

Todos os ensinamentos de Allan Kardec foram transmitidos por espíritos desencarnados. Os fundamentos são praticar o bem, ser um exemplo de caridade, procurar a paz diante dos desafios da vida. As principais crenças são a existência de apenas um Deus, a imortalidade do espírito, a reencarnação como um meio para a nossa evolução. Não existe céu nem inferno, nem julgamento. Antes de encarnar aqui na Terra, escolhemos os nossos pais e família para saldar carmas de vidas passadas, por serem os melhores para nos conduzir no caminho da evolução e da compreensão.

Um dos maiores representante do Kardecismo foi Chico Xavier (1910- 2002) que, através psicografia e de sua mediunidade enviava cartas dos filhos desencarnados para as mães aflitas que o procuravam em busca de consolo, comprovando, assim, a reencarnação e a vida eterna. Chico psicografou 451 livros, que reproduziam o que os espíritos lhe transmitiam. Seus livros foram traduzidos para vários países. Os lucros voltando sempre às obras de caridade.

As principais atividades dos centros espíritas kardecistas são palestras que têm geralmente como tema a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus; atendimento fraterno; trabalhos de caridade em favelas. As palestras consistem na leitura de um capítulo do livro dos espíritos, ou obra psicografada, e a interpretação e comentários do palestrante sobre o texto lido. Depois da palestra, os médiuns da casa se posicionam de frente, individualmente, aos assistentes e dão um passe (limpeza do campo áurico). Após o passe, os atendidos se levantem e, antes de regressarem a suas casas vão beber a água fluidificada.

No atendimento fraterno, as pessoas são atendidas individualmente por um irmão da casa que, de acordo com cada caso, irá encaminhá-los ou para trabalho de estudo, ou para trabalho de obsessão. Nos trabalhos de caridade, os irmãos atendem as comunidades de baixa renda em favelas, dando apoio às mães grávidas, abrindo creches, atendendo as crianças em idade escolar ou mantendo lar de idosos. As casas kardecistas fazem muitas campanhas, por exemplo, da cesta básica e, no inverno, de doação de cobertores.

Para obterem recursos, as casas kardecista dependem de doações, da venda do bazar, da lanchonete (bolos, refrigerantes, café) e de suas livrarias espíritas onde são vendidos os livros psicografados de vários autores espíritas.

4. A Umbanda

A Umbanda é uma religião brasileira que cultua Deus, os Orixás e os Guias Espirituais. A Umbanda herdou o culto dos Orixás do Candomblé, mas Candomblé e Umbanda são religiões distintas. Sobre suas origens, existem diversas narrativas. Segundo uma versão, a Umbanda nasceu no bairro de São Gonçalo, um subúrbio do Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1908, dia do aniversário da Proclamação da República. O médium Zélio Fernandino de Moraes incorporou o Caboclo das Sete Encruzilhadas numa mesa kardecista, ocasião em que se perguntou o que o espírito queria ao que ele respondeu que viera fundar uma nova religião, a Umbanda. As pessoas que estavam na mesa pediram ao médium e ao espírito para se retirarem, porque não estavam interessadas na mensagem de um Caboclo⁹. Na semana seguinte, muita gente se apresentou na casa de Zélio Fernandino de Moraes, onde o espírito do Caboclo atendia às pessoas que pediam ajuda espiritual: assim nasceu a Umbanda! A nova religião não parou de crescer, dando voz e passagem a guias espirituais representados por Caboclos, Índios, Pretos Velhos, Pretas Velhas (o negro ou a negra que foram escravos no Brasil), Crianças, Exu (orixá e entidade), Pombagiras, Ciganos e Ciganas, entidades que antes não tinham lugar e espaço para desenvolver os seus trabalhos de caridade.

Essa versão da fundação da Umbanda vem sendo questionada por pesquisadores. O sociólogo Lucas de Lucena Fiorotti, autor da página Abrindo a Gira, no Instagram,¹⁰ relata que: "*Há indícios de que já havia práticas de umbanda muito semelhantes tanto em ritualística quanto em estética ao que acontece hoje muito antes de 1908*"(...) *Essa umbanda que tem Zélio como fundador é uma umbanda muito associada ao espiritismo em si. Mas há diversos autores que se sentem contemplados por essa narrativa e eles são pessoas fortemente associadas ao espiritismo e a algumas ideias esotéricas, místicas. Fogem da vivência do terreiro de fato. A estrutura umbandista já existia no século XIX.*"¹¹ O que o Zélio fez foi dar uma estrutura ao ritual e, a partir daí, teve uma maior divulgação na sociedade. Hoje a Umbanda tem 400.000 seguidores (2014).

Existem várias vertentes da Umbanda e, cada uma, é cultuada de uma forma diferente: Umbanda tradicional; Umbanda Carioca (quase não existe, mas existem alguns terreiros descendente desta origem); Umbanda espírita; Umbanda esotérica; Umbanda Afrocentrada (prática sem sincretismo religioso, sem imagens); Umbanda Omuloko; Umbanda das Almas de Angola; Umbanda Branca; Umbanda Daime. Cada casa de Umbanda é um universo em si, com as suas histórias e práticas, sua função social, atendendo públicos diversos em contextos particulares e uma variedade de rituais.

Os médiuns da casa, depois que passam um ano de desenvolvimento e após a

⁹ Segundo o kardecismo daquela época, representavam uma classe de seres não esclarecidos e de pouca evolução.

¹⁰ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59677047>.

¹¹ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59677047>

Watanabe lembra que a própria palavra umbanda vem das línguas quimbundo e umbundu da África Central e "significa algo como arte ou maneira de curar".

"É uma palavra que existe há muito tempo e, como sendo arte ou maneira de curar, se trata de uma prática medicinal e espiritual feita por um médico feiticeiro", contextualiza.

"Algo que já era praticado por centro-africanos desde muito tempo atrás e, a partir da diáspora, do tráfico de escravizados, acaba sendo trazido ao Brasil. Por isso, no Rio de Janeiro do século 19 já havia diversas casas de feiticeiros africanos."

manifestação dos espíritos guias recebem o nome da sua entidade, sendo indicados pelo dirigente da sessão os colares de proteção que simbolizam as entidades e os orixás pelas cores.

5. Os rituais da Umbanda

A Umbanda é o sincretismo de Santos da Igreja Católica e os Orixás do Candomblé. No sincretismo temos Oxalá na linha da fé que representa Jesus Cristo, Ogum na linha da lei e ordenação com sincretismo em São Jorge, Oxum na linha do amor sincretiza com Nossa Senhora da Conceição, Iemanjá que tem o sentido da geração em toda criação divina sincretiza com Nossa Senhora dos Navegantes, Obaluayê na linha da evolução com São Lazaro, Oxóssi na linha do conhecimento sincretizado com São Sebastião, Xangô na linha do equilíbrio e justiça sincretiza com São Jerônimo. Cada um desses Orixás tem o seu pai cósmico. A Umbanda cultua quatorze Orixás dos quais são sete universais e sete cósmicos. Nas diversas linhas de Umbanda há uma diversidade grande de entendimento, mas são como raios de um grande arco-íris e todas são aceitas de acordo com a sua posição geográfica nesta imensidão que é o Brasil. Exu, mensageiro dos Orixás, é o guardião que nos protege de tudo que vem de fora, o sentido é proteger o indivíduo de si mesmo. A função dos Exus é fazer a pessoa olhar para sua própria sombra.

A Umbanda tem a sua liturgia, tem os seus fundamentos, tem a prática da caridade e do amor, cuida do coletivo. Um médium desenvolve a sua mediunidade para fazer o bem ao seu próximo, para acolher os necessitados.

A Gira é o ritual principal, um culto, e consiste em uma reunião, um agrupamento de vários espíritos, uma determinada categoria de espíritos que se manifestam através da incorporação nos médiuns (ex.: Gira de Caboclo, Preto Velho). A Gira pode ser festiva, de trabalho ou de desenvolvimento dos médiuns. Cada linha de Umbanda costuma ter uma Gira. Todo Preto Velho representa o negro ou a negra que foi escravo aqui no Brasil. Temos Caboclos e Caboclas (Índios, Índias do Brasil). Temos Boiadeiros, que representam a cultura do Nordeste e do Sul, temos os Marinheiros: Piratas, Caçarias. A linha das Crianças: os Erês e as linhas das Ciganas e Ciganos. Cada entidade corresponde a um Orixá.

A gira começa e se termina com uma defumação. As mesmas ervas utilizadas no terreiro são as mesmas que a Igreja Católica utiliza na defumação – é a limpeza do plano etérico. As ervas vão anular tudo que é negativo, tudo o que está impregnado, tanto na matéria, como no plano etérico de pessoas, objetos e espaço físico. É limpeza, as ervas têm o poder de desmanchar, limpar, fluidificar, de purificar e manter o equilíbrio entre o plano físico e o espiritual. Algumas ervas utilizadas: arruda, alfazema, benjoim, alecrim, comigo-ninguém- pode, espada de São Jorge, manjerição, pimenteira.

No caso de uma Gira de Umbanda ou Candomblé, o elemento mediúnico deve cantar, ouvir e sentir no coração, auxiliando, assim, sintonizar-se com as energias sublimadas. Os cantos, chamados pontos cantados, são para chamar as forças espirituais das entidades. O ponto cantado é uma ponte entre os Orixás e os homens, existem muitos pontos cantados: pontos para entidades espirituais, pontos para cura. Dá-se o nome de Curimba quando o ponto é cantado por uma entidade incorporada num médium

(Santos, 1992)¹².

Outro elemento do ritual são os Atabaques, instrumentos de percussão de origem afro-brasileira. O Atabaque pode ser coberto de couro de boi, veado ou bode, os Atabaques são geralmente feitos em madeira de lei como Jacarandá, cedro ou mogno. Eles são tocados com as duas mãos com intervalos/ repiques que marcam o ritmo e a frequência de acordo com as chamadas dos Orixás e das entidades. Os Atabaques são instrumentos sagrados firmados por Orixás e Guias e têm uma força poderosa. O Atabaque passa pelo ritual de consagração. No terreiro, são três Atabaques: O maior é o Rum (tem registro grave), o médio é o Rumpi (tem registro médio) e o menor é chamado de Lê (tem registro agudo). O Rumpi responde ao Rum tocado por Ogãs iniciados. Os Ogãs são a grande maioria do sexo masculino e responsáveis por tocar os Atabaques. O Lê acompanha o Rumpi e é tocado por um Ogã aprendiz. Estes instrumentos dão ritmo e Axé às Giras¹³.

A seguir, apresentamos a Casa Caminheiro da Verdade, situada na Rua Comendador João de Almeida 133, Engenho de dentro, Rio de Janeiro, com a qual começamos a nossa pesquisa de terreno. A apresentação da Casa Caminheiros da Verdade foi escrita pela Presidenta Deize Isabel M. Da Silva.



Fig. 2: Centro Espírita Caminheiros da Verdade. Imagem fornecida por Deize Isabel M. da Silva.

Para falar do C.E.C.V. (Centro Espírita Caminheiros da Verdade) é imprescindível começar por Hippolyte Léon Denizard Riavail – Allan Kardec. Seu pseudônimo Allan Kardec foi escolhido por seu Mentor espiritual. Pois todos os trabalhos Espirituais, Religiosos e Mediúnicos da Instituição têm como base o “espiritismo”.

Em 18 de abril de 1857, Allan Kardec traz a luz para o mundo com “O Livro dos Espíritos” considerado o marco do espiritismo – pois é deste livro que vem o termo usado até hoje “ESPIRITISMO” - A evolução do espírito através da reencarnação, a vida do espírito em outro plano e a prática mediúnica entre o encarnado (ser humano) e o desencarnado (espírito) ou seja, entre os VIVOS e os MORTOS.

Vivemos em um mundo de expiação, onde o encarnado busca a evolução do espírito. “O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes” - Allan Kardec.

O C.E.C.V. é uma Instituição com 91 anos de existência, voltada para a difusão e propagação da Doutrina Espírita com a prática da caridade gratuitamente desde sua

¹² Santos, Gilson S. (1992). Os mistérios dos Orixás, Eguns e outras Energias. Editora: Tríade Editorial, Sao Paulo.

¹³ www.casadecaridadegauisa.com.br.

fundação a todos, indiferentemente de sua condição social, cultural e econômico.

Fundada em 4 de março de 1932 pelo médium Guilherme de Oliveira a pedido de seu Mentor Espiritual, o Caboclo Guaraná, que psicografou o nome da Instituição e determinou Santo Antônio de Pádua como Padroeiro, em uma alusão às 13 pessoas que completavam o quadro mediúnico na época. Fica determinado que a data 13 de junho dia de Santo Antônio a Solenidade com a distribuição dos pãezinhos - uma referência de Santo Antônio. E o dia 4 de março a Solenidade ao aniversário do C.E.C.V.

Em 1936 o Comendador João Carneiro de Almeida, chega ao C.E.C.V. para conhecer os trabalhos Kardecistas, momento em que se apaixonou de imediato. E, a convite de Guilherme de Oliveira, aceita ser o Presidente da Instituição. Começa então o processo de crescimento material e religioso, que passa a ser considerada a maior Instituição de caráter espiritualista.

O C.E.C.V. teve sua primeira sede na Rua Álvaro Miranda em Pilares, uma casa residencial adaptada para os trabalhos Espirituais, Religiosos e Mediúnicos, funcionando neste endereço até 1940. Quando o Comendador João Carneiro de Almeida compra duas (2) casas geminadas na Rua Henrique Scheid e adaptou a primeira sede própria da Instituição.

Ao longo de 40 anos, o Comendador João Carneiro de Almeida adquiriu dois (2) lotes na antiga Rua Atalaia, que hoje tem o nome de Rua Comendador João Carneiro de Almeida, uma homenagem prestada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro – RJ da época do Governador Antônio de Pádua Chagas Freitas.

Inicia-se a construção do Edifício sede da Instituição e simultaneamente todos os trabalhos idealizados pelo Comendador João Carneiro de Almeida que funcionam permanentemente até os dias de hoje. O edifício leva seu nome em uma forma de gratidão por tudo o que ele fez pela Instituição.

Em 1949, inauguram-se o térreo e as galerias e, em 1953, os últimos pavimentos onde funcionava o Lar Antônio de Pádua que era a Obra social da Instituição. O edifício tem quatro (4) pavimentos.

Entrando agora nos segmentos de trabalhos Religiosos, Espirituais e Mediúnicos da Instituição. Começo a falar da Umbanda, a conhecida Umbanda de Carneiro. Uma Umbanda branca, sem sacrifícios e oferendas.

Apesar de já existirem os trabalhos de Umbanda em outras Casas, o C.E.C.V. ainda não oferecia este tipo de trabalho na Instituição. Certa vez, chega no C.E.C.V. a irmã Maria Lina Gonçalves para conhecer e trabalhar, pois naquela época João Carneiro já era conhecido em identificar e ajudar pessoas que apresentavam algum tipo de problemas desconhecido e aparentemente sem solução, pois se tratava de um irmãozinho espiritual se apresentando e precisando de ajuda, e assim os trabalhos seguiam e as pessoas que ali chegavam, ficavam a trabalhar. E assim foi com Maria Lina que, seguindo trabalhando, recebe um espírito que se identifica como Caboclo Tira Teima e mentor da irmã Maria Lina. E pede a João Carneiro para criar os trabalhos de Umbanda na Casa, pois ele era um caboclo (índio) e seu trabalho era na Umbanda. Diante da insistência do pedido do Caboclo Tira Teima, o Comendador João Carneiro decide criar os trabalhos de Umbanda na Instituição e faz uma exigência: “não aceitaria, em hipótese nenhuma, qualquer tipo de sacrifício animal ou oferendas. Que seria uma Umbanda branca”. E assim ficou conhecida a Umbanda de Carneiro um trabalho que se destacava dos trabalhos das coirmãs.

Sendo assim, em 6 de julho de 1940, o Comendador João Carneiro de Almeida institui

os trabalhos Espirituais, Religiosos e Mediúnico da Umbanda na Instituição e nomeia o Caboclo Tira Teima como Guia Chefe dos trabalhos de Umbanda. Na Instituição, os trabalhos de Umbanda são determinados com consultas com caboclos (índios) e pretos velhos. Exus, em geral, não dão consultas, mas são eles que fazem toda a limpeza (descarrego) dos consulentes e os caboclos e pretos velhos fazem o equilíbrio com passes, rezas e banhos de ervas quando necessário. A Casa não permite trabalhos com nenhum tipo de bebidas alcoólicas, é permitido apenas o uso de charutos, fumos, cigarros, cigarrilhas. Na Umbanda, é permitido o uso de colares (guias ou fios de conta) confeccionados com nylon e contas de louça ou cristal número 8 e firmas (uma conta maior que é a firmeza da guia)

Colares (guias ou fios de contas) - Oxalá (contas brancas com 121 contas com crucifixo sem firma); Tira Teima (120 contas, sendo 60 brancas e 60 vermelhas intercaladas de louça, com crucifixo sem firma), as demais guias serão de acordo com o que cada mentor espiritual de cada irmão pedir, com uso de firma ou não dentro dos parâmetros da Instituição. Ogum (contas vermelhas de louca ou cristal), Xangô (conta marrom de louca ou cristal), Iansã (conta amarelo ouro), Oxum (contas azul turquesa de cristal ou louça), Iemanjá (contas de cristal transparente), Nanã (contas lilás ou roxo de cristal ou louça), Oxóssi (contas verdes de louça ou cristal), Criança (conta rosa, salmão, azul turquesa de cristal ou louça), Exu (conta vermelha, branca ou preta de cristal ou louça).

A Umbanda é uma religião brasileira eminentemente espiritista, espiritualista e católica, pois os Santos (os Orixás têm como base o sincretismo nos Santos Católicos. Exemplo: São Jorge—Ogum; Santa Bárbara – Iansã; Nossa Senhora da Conceição – Oxum; São Sebastião - Oxóssi, São Gerônimo – Xangô; Nossa Senhora de Santana – Nanã; Cosme e Damião - Criança... A fé professada pelos praticantes médiuns é, em sua maioria, calcada em uma crença forte em Deus e na existência do mundo espiritual que interage o tempo todo com o plano dos encarnados. Atendimentos: segundas-feiras, quintas-feiras e sábados, com distribuição de senhas das 14h até 20h – atendimento a partir das 17h.

O Caboclo Tira Teima fica por 51 anos como Guia Chefe até que a médium Maria Lina Gonçalves falece em 1982 – dois anos antes, o Caboclo Tira Teima em uma cerimônia solene comunica a família Caminheira que seu sucessor já havia sido escolhido e decidido no Plano Espiritual, e apresenta o irmão Tarcizo Antônio Carneiro de Almeida. Sendo um encarnado, ele seria o Comandante em Chefe Espiritual da Instituição, desta forma comandaria todos os segmentos de trabalhos espirituais religiosos e mediúnicos e assim definir, estabelecer as normas do princípio filosófico, litúrgico e os ritos dos trabalhos de Umbanda, Sessão das Rosas Brancas (Mesa Kardecista), Fonte de Silóé (Cirurgia Espiritual Invisível) e a Ordem Espiritualista da Estrela (trabalhos de natureza esotérica).

Tarcizo Antônio Carneiro de Almeida – filho amado do Comendador João Carneiro de Almeida, criança deixada no Lar Antônio de Pádua por sua mãe biológica e adotado e registrado como filho legítimo pelo Comendador João Carneiro de Almeida e por Júlia Coelho Kuaik que, procurada por João Carneiro, aceitou de imediato adotar e registrar como seu filho legítimo o filho de Santo Antônio de Pádua assim reconhecido, e desta forma realizar o sonho de ser mãe.

Tarcizo Antônio Carneiro de Almeida torna-se Presidente em 1984, no meado dos anos 2000, alcança a vitaliciedade e assim passa a ser Presidente Vitalício permanecendo nesta função por 40 anos. Vale salientar que Tarcizo Antônio Carneiro de Almeida foi um

exímio Presidente e Comandante em Chefe Espiritual, com uma conduta e valores agregados a esta magnífica Obra e ao movimento Umbandista como um todo e, também, reconhecido como o reconstrutor da Obra.

Continuando, em 4 de julho de 1953, o Comendador João Carneiro de Almeida cria e institui a Ordem Espiritualista da Estrela, um trabalho que visa harmonizar os chakras, o reequilíbrio energético e emocional através de estudos, limpeza psíquica e passes de cura prânica.

Ao começar os trabalhos, os consulentes ficam em uma sala em silêncio, ouvindo ao fundo um leve som para relaxar, nesta mesma sala passam por uma pequena palestra (ensinamentos), um a um é levado a outra sala, onde passa pelas energias da natureza, terra, ar, fogo e água (limpeza psíquica), em seguida são levados para a sala da Estrela, onde cada um recebe os passes energéticos.

Atendimento: toda segunda-feira - distribuição de senhas das 14h até 20h, atendimento das 18h até 21h

Em 31 de julho de 1964, o Comendador João Carneiro de Almeida cria e institui a Fonte de Siloé - Cirurgia Espiritual Invisível, um trabalho que visa tratar da saúde física, mental e espiritual, por meio da Cirurgia Espiritual Invisível, com emanações fluídicas das Entidades e da Cromoterapia (tratamento através das cores).

Os trabalhos acontecem todas as quintas-feiras, sendo a primeira quinta-feira de cada mês para a cirurgia e as demais quintas-feiras para os curativos. Enquanto o consulente estiver nos trabalhos da Fonte de Siloé, não pode participar de outros trabalhos até a alta. Marcação da cirurgia todas as quintas-feiras das 15h até 17h. As cirurgias acontecem sempre nas primeiras quintas-feiras de cada mês através da marcação. Os trabalhos acontecem das 18h até 20h. Os trabalhos da Fonte de Siloé podem ser feitos a distância, é só vir à Instituição para marcar ou ligar.

Em 1º de maio de 1968, o Comendador João Carneiro de Almeida cria e institui a Sessão das Rosas Brancas (Mesa Kardecista), Espiritismo, Kardecismo ou Espiritismo Kardecista. É uma doutrina religiosa de cunho filosófico e científico, cuja principal crença gira em torno da constante evolução do ser humano ao longo das sucessivas reencarnações, crendo-se em Deus e na imortalidade da alma e no amor.

Os trabalhos acontecem todas as terças-feiras, das 18h até às 20h. Os trabalhos iniciam com palestra e estudo de livros kardecistas e orações. O atendimento é por ordem de fileira (bancos do salão nobre), os consulentes podem trazer uma (1) rosa branca e uma garrafa com água potável para serem energizadas e, dessa forma, levam de volta consigo para usar de acordo a indicação recebida. Cada consulente é chamado à Mesa dos trabalhos, onde é colocado diante do irmão que está sentado à mesa e, ali, acontecem os trabalhos de limpeza. Em seguida, o consulente retorna ao seu assento e aguarda o momento dos passes magnéticos das Entidades, finalizando-se os trabalhos do dia.

Para ingressar na Instituição como médium é preciso frequentar pelo menos a um (1) ano o CECV, depois, passar pelo curso de médium que tem o tempo de 3 meses e se associar à Instituição. O ingresso de novos médiuns são duas (2) vezes ao ano. O curso é para candidatos a médium e, também, para aqueles que queiram apenas aprender um pouco mais sobre a cultura. Os candidatos a médium, quando ingressam, tem de mandar fazer as fardas, uniformes, roupas. Homens, calça comprida, jaleco com comprimento abaixo do quadril, com bolsos e mangas curtas e, do lado esquerdo, na altura do coração, uma cruz pertencente ao ponto do Caboclo Guaraná, simbolizando a

caridade e Oxalá e, na manga esquerda, um número para identificação no Terreiro. Mulheres usam baianas (2 saias com 4 metros de roda cada, 1 saia com 2 metros de roda, calça comprida até o joelho, camiseta de alça e uma bata de mangas curtas e fofa; na bata lado esquerdo, na altura do coração, a cruz; e, na manga, um número), ambos usam uma sacola feita do mesmo tecido para guardar suas guias (colares, fio de contas).

Classificação dos médiuns: 1 – Cambono (a); 2 - Médium apto aos trabalhos de correntes (limpeza, desobsessão); 3 - Médium apto para as consultas; 4 - Médium que recebe por merecimento, podendo chegar a Dirigente; 5 - Médium Dirigente (responsável pelos trabalhos do dia).

Todos os cargos da Instituição são cargos de confiança do Presidente e Comandante em Chefe Espiritual, podendo exonerar a qualquer momento.

Com o falecimento do Presidente Vitalício e Comandante em Chefe Espiritual Tarcizo Antônio Carneiro de Almeida, em 17 de dezembro de 2021, assume interinamente por três (3) meses a irmã Deize Izabel Maria da Silva - Secretária Geral, até que fosse formada a AGE em 12 de fevereiro de 2022 para a eleição do novo Presidente, o qual, legitimamente, torna-se Presidente por tempo indeterminado, de acordo com o Estatuto em vigor da Instituição. Quatro (4) anos antes, o Comandante em Chefe espiritual Tarcizo Antônio Carneiro de Almeida recebe uma mensagem do Caboclo Guaraná por intermédio da irmã Dirce da Trindade Reis de quem iria lhe suceder após sua passagem para o plano espiritual. Deixando determinada a decisão da escolha da Espiritualidade a Cabocla Jurema Flecheira da Praia, mentora espiritual da irmã Deize Izabel Maria da Silva, para assumir e se tornar a Guia Chefe do Centro Espírita Caminheiros da Verdade. Dessa forma, fica determinado à irmã Deize Izabel Maria da Silva a Presidência e o Comando dos segmentos de todos os trabalhos Espirituais, Religiosos e Mediúnicos da Instituição e, assim, definir, estabelecer as normas do princípio filosófico, litúrgico e os ritos dos trabalhos de Umbanda, Sessão das Rosas Brancas (Mesa Kardecista), Fonte de Siloé (Cirurgia Espiritual Invisível) e a Ordem Espiritualista da Estrela (trabalhos de natureza esotérica).



Fig. 3: Centro Espírita Caminheiros da Verdade. Imagens fornecidas por Deize Isabel M. da Silva.

Em 13 de abril de 2023, o Centro Espírita Caminheiros da Verdade foi homenageado com duas (2) Moções de Louvores, Congratulações e Aplausos na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, entregue por Sua Senhoria Vereador Átila Alexandre Nunes, através de

seus Dirigentes Tarcizo Antônio Carneiro de Almeida (In Memoriam) e de Deize Izabel Maria da Silva.

“Através de suas atuações e engajamentos na propagação das tradições religiosas Umbandistas conquistaram o respeito das demais lideranças religiosas. Motivo de orgulho de nossa crença, esta importante entidade de representação, promove o engrandecimento da Umbanda, unindo seus seguidores, enaltecendo a fé e a Caridade, buscando ajudar aos irmãos.

Reconhecemos, assim como grande parte da população do Rio de Janeiro, seu comprometimento com os mais elevados valores morais e espirituais, sendo inegável que é merecedora desta honraria que ora prestamos”.

Plenário Teotônio Villela, 13 de abril de 2023.

Vereador Átila Alexandre Nunes.

6. Conclusões

Religião sincretiza por excelência, a UMBANDA incorpora conhecimentos milenares das culturas Ameríndias e Africanas, realizando, ao mesmo tempo, a essência do evangelho do Cristo Consolador, Misericordioso e de Compaixão. Então, a Umbanda alça tais conhecimentos ao patamar de teoria e de filosofia sobre as coisas e seres do/no mundo. As atividades da Umbanda, de fato, coadunam física, biologia, magia, história e psicologia, articulando conceitos espíritas, católicos e afro-indígenas a princípios filosóficos do hermetismo, da alquimia, além das práticas energéticas de cunho espiritualista, como a magnetização enquanto técnica de cura (Peixoto, 2017).

A Umbanda pode parecer bizarra ao leitor Europeu, mas participando nas atividades podem-se ver as extensões de suas raízes na sociedade brasileira, incluindo várias classes de grupos sociais e étnicos. A Umbanda responde às necessidades ao mesmo tempo espirituais e práticas das curas. Não se pode negligenciar a proximidade do Sagrado e a participação coletiva e individual nas experiências místicas que ao longo do tempo sempre existiram, mas com a civilização moderna foram diluídas, podendo-se dizer que foram ridiculizadas. Em comparação com Estados Unidos e Europa, no Brasil, a espiritualidade é muito forte. Segundo mensagens espirituais psicografadas por Chico Xavier, o Brasil foi a terra escolhida para ser o celeiro do mundo – o Brasil foi a terra escolhida por Cristo para liderar a transição planetária.

Em nossa conclusão, citamos os comentários do Irmão Ernest conhecido como Pai José (Luiz Antônio, médium) que sintetiza o espírito da Umbanda: “Sem Amor, nada é possível; sem Caridade, nada é possível; sem Simplicidade, nada é possível; sem Sentimento Nobre, sem Pureza, nada é possível.”¹⁴

Referências

Hess, D. (1991). *Spirits and Scientists: Ideology, Spiritism, and Brazilian Culture*. The Pennsylvania State University Press, University Park.

Kardec, A. (1857). *O livro Dos Espíritos*. Tradução portuguesa, FEB, Rio de Janeiro, 1944.

¹⁴ Umbanda O Arco-íris de Amor. Editora Ideia Jurídica. 2016.

Kardec, A. (1861). *O Livro dos Médiuns*. Tradução portuguesa, FEB, Rio de Janeiro, 1944.

Kardec, A. (1864). *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução portuguesa, FEB, Rio de Janeiro, 1944.

Peixoto, R. (2017). *Os encantos da Umbanda*, EDICOES Besouro Box, Porto Alegre.

Queiroz R. (2022). *Mediunidade na Umbanda*. Citadel, Porto Alegre.

Santos, G.S. (1992). *Os mistérios dos Orixás, Eguns e outras Energias*. Editora: Tríade Editorial, Sao Paulo.

Xavier, C. (1943). *Nosso Lar*. Editora Dufaux, São Paulo.

AA.VV. (2016). *Umbanda: O Arco-íris de Amor*. Editora Ideia Jurídica, Rio de Janeiro.

Webgrafia

<https://legiaopublicacoes.com.br/o-que-e-mediunidade-20>

<https://espírito.org.br/artigos/mediunidade-conceitos-e-caracteristicas-3/>

https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/espiritismo-por-que-o-brasil.phtml?utm_source=site&utm_medium=txt&utm_campaign

<https://ancestrals.com.ng/2022/12/08/spiritism-in-brazil-120-yrs-of-science-religion-and-intellectualism/>

<https://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-espiritismo-pegou-tanto-no-brasil>

<https://www.psupress.org/books/titles/0-271-00724-9.html>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59677047>

www.casadecaridadegauisa.com.br

<https://www.wemystic.com.br/gira-de-umbanda-descubra-o-processo-de-todo-o-ritual/>

<https://www.astrocentro.com.br/blog/umbanda/o-canto-da-umbanda/>

wemystic.com.br

Youtube

<https://youtu.be/fo-cM3-1Pul>

<https://youtu.be/mDiDdzysagA>

<https://youtu.be/zfhIORUec-M>

Glossário

Água fluidificada: A água fluidificada é a água em que fluidos medicamentosos através dos espíritos presentes nas sessões e as orações trazem grandes benefício a quem a bebe. É sempre ingerida no final das palestras, e preces em sessões e reuniões espíritas.

Atendimento Fraterno: Em toda casa Kardecista tem atendimento fraterno, que representa a porta de entrada da maioria dos que chegam à casa espírita: são oferecidas as primeiras orientações, bem como são encaminhados os assistidos de acordo com as necessidades de cada um. O atendimento é individual.

Caboclos /Caboclas : São uma linha de entidades consideradas muito sábias e são procurados pelos seus conselhos e passes poderosos. Eles são identificados com indígenas e possuem um vasto conhecimento de plantas, ervas e banhos. Embora sejam regidos pelo Orixá Oxóssi (Rei das Matas), há caboclos de todas as linhas dos Orixás: Ogum, Oxum, Iemanjá, Xangô, Oxóssi, Obaluaiê, Nanã, Iansã e Oxalá. Há uma linha Oriental de caboclo, como o Sultão da Mata.

Cambono/a: É o ajudante do pai de Santo ou mãe de Santo, e de médiuns incorporados. As suas funções: busca itens solicitados, tais como velas e ervas; transmite recados; faz anotações; e o que mais for pedido.

Defumação: Na Umbanda a defumação é utilizada em contextos rituais e consiste na queima de Ervas (Arruda, Benjoim, Alecrim) cuja finalidade é a limpeza do terreiro e dos consulentes.

Descarrego: O descarrego é uma limpeza para eliminar energias nocivas e prejudiciais ao consulente (ex.: inveja, mau olhado). O Descarrego pode ser feito por meio do passe e, principalmente, através do uso de banho de plantas prescritas a serem tomados em certos dias da semana, de acordo com o consulente.

Desenvolvimento: O desenvolvimento mediúnico é uma prática necessária para que os médiuns aprendam a se conectar com os seus guias. As casas de Umbanda denominam essa prática, que pode levar de 1 ano a 2 anos, de Gira de desenvolvimento.

Desobsessão: Segundo a Doutrina Espírita, é um tratamento de longa duração, no qual se identifica um espírito sofredor ou vingativo, podendo causar grande desarmonia, pensamentos suicidas e depressão no consulente. Esses obsessores ou obsessores são espíritos desencarnados ou encarnados. Mas como todos possuímos capacidade de regeneração, o tratamento pela desobsessão trata a vítima e o obsessor.

Erês: Na Umbanda são espíritos de crianças evoluídas e que estão próximos aos Orixás. No Candomblé, são entidades intermediárias entre os Orixás e os seus filhos. Os médiuns adotam postura de crianças, brincando de roda, pedindo doces, correndo no terreiro. Trazem muita leveza, inocência e alegria nas suas manifestações.

Espíritos desencarnados: Segundo Allan Kardec, os espíritos são seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo. Os espíritos vivem na vida espiritual, embora já tivessem vidas aqui na terra. Somos todos espíritos encarnados ou desencarnados. Cada alma reencarna várias vezes, no nosso DNA estão registradas todas as nossas encarnações.

Exu: Na Umbanda é a entidade que guarda os caminhos, manipula energias e movimentam as forças sobrenaturais, cortando e desfazendo o mal. Ele é considerado o Guardião de Orum (Céu).

Gira: É o nome do ritual da Umbanda.

Guias: Podem ser Guias Espirituais que acompanham a pessoa ao longo da vida, protegendo-a, ou podem ser Colares Sagrados com as cores de acordo com cada Orixá, entidade do médium e servem de proteção. Na Umbanda, os colares ritualísticos têm o nome de Guia, por representarem o guia espiritual de cada religioso.

Guias Espirituais: Eles são seres de luz designados antes do nosso nascimento e nos acompanham, guiam-nos, protegem-nos ao longo de nossa vida.

Incorporação: A incorporação é também conhecida como psicofonia, termo utilizado pelo Kardecismo. Acontece quando o Guia se aproxima do corpo do médium: o médium autoriza a entidade e o acoplamento áurico ocorre. Aí, o médium assume as posturas da entidade incorporada, ex.: quando a entidade é um Preto Velho, o médium irá se curvar; quando é uma criança; irá pular. Normalmente, toda incorporação é um ato consciente; mas em raros casos, o médium fica inconsciente e não se lembrando de nada.

Kardecismo: É uma doutrina espírita formulada por Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), na França.

Linha do Oriente: A linha do Oriente é muito ampla e traz o povo do Oriente, tais como monges tibetanos, chineses, turcos, hindus, muçulmanos, japoneses, integrando-se, também, à Umbanda.

Médium: Ser médium é possuir uma faculdade que permite o intercâmbio com os espíritos. O médium nasce com a conexão com o astral e desenvolve esta capacidade com os anos.

Mediunidade: Segundo O Livro dos Médiuns de Allan Kardec, a mediunidade é inerente à capacidade orgânica de que todos podem ser dotados, variando de pessoa a pessoa. Existem médiuns conscientes, que são a maioria, e médiuns inconscientes, que são a minoria. Médiuns de suma importância são aqueles que, através de suas

sensibilidades mediúnicas, conseguem visualizar o mundo dos espíritos, até manter-se em contato permanente com as entidades espirituais.

Obras de Caridade: A Caridade corporifica-se em obras que são manifestações de Deus; é a atitude de agir em benefício ao próximo sem esperar retorno. As Obras de Caridade podem se manifestar por campanhas de agasalhos, cesta básica, creches e lar de idosos para os menos favorecidos. O ato de aconselhar e estar à escuta do próximo também é considerado Caridade. Ter paciência, compaixão com o próximo, começando dentro da própria família também o são.

Orixás: São Divindades da crença africana Iorubá: eles são elementos/mestres da natureza. Na Umbanda, a incorporação dos Orixás não é direta, mas através das entidades espirituais.

Passe: A palavra “*passé*” tem origem no Espiritismo kardecista, e traz a ideia de “*passar*” ou “*transmitir*” algo a alguém. A função do passe é retirar as cargas negativas do consulente.

Pomba Gira: Entidade feminina que pode ser a dama da noite ou feiticeira, geralmente ligada aos prazeres carnavais.

Preto Velho, Preta Velha: São entidades que, em vidas passadas, foram escravos com grandes sofrimentos, eles são dotados de grande sabedoria e amor, sempre aconselhando e escutando os consulentes. Eles trazem também grandes conhecimentos das ervas e plantas curativas. Devido à idade, são facilmente identificados, pois o corpo do médium se encontra curvado.

Reencarnação: Segundo a Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, a reencarnação é o processo pelo qual o espírito retorna periodicamente ao mundo material. Este processo tem como objetivo auxiliar o espírito reencarnante a evoluir.

Vibração: O substrato ontológico das coisas e dos seres é a energia. A vibração é o movimento ondulatório de uma energia; a oscilação da onda emitida por uma coisa ou um ser.